

066

POR UM OLHAR CLASSIFICADOR: ANÁLISE DAS OBRAS DE TALHA COLONIAL DAS IGREJAS MATRIZES DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VIAMÃO E DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE RIO PARDO. *Fernanda Renner Martins Costa Lanes, Marcia Cristina Leao Bonnet (orient.)* (UFRGS).

Integrando a pesquisa *A Arte Colonial no Extremo Sul da América Portuguesa*, que vem sendo desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Arte Colonial (LEPAC) do IA – UFRGS, esse trabalho tem por objetivo analisar a talha colonial produzida para as duas igrejas citadas no título desse resumo, ambas no atual estado do Rio Grande do Sul. O foco da análise será nas questões estilísticas, iconográficas e iconológicas da talha produzida para as duas edificações em estudo. A partir de observações *in loco* e registros fotográficos, espera-se a criação de desenhos que destaquem alguns dos ornamentos que possam ajudar a identificar de forma mais precisa a data da fatura dessas peças, assim como traçar semelhanças e diferenças com outras obras do período existentes no país. Para a análise formal dos retábulos, a pesquisa estuda a obra "Arquitetura Religiosa Colonial no Rio de Janeiro", de Sandra Alvim (1997). Ainda como referência bibliográfica complementar venho utilizando o livro de Eduardo Etzel, "O Barroco Brasileiro" (1973). Neste último, o autor traz outras idéias sobre o tema que, mesmo distante de alguns princípios já adotados pela pesquisa quanto a conceitos e períodos, é uma das poucas obras dedicadas a explorar outras regiões do país - fora do eixo principal de estudo (Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais) - em busca de exemplares coloniais. Embora a análise das obras de talha seja o foco central dessa pesquisa, contamos ainda com um levantamento dos documentos existentes sobre cada um dos templos citados. Livros tombo e livros de eleições estão sendo consultados a procura de mais informações sobre como e quando essas obras foram encomendadas. Esperamos com essa pesquisa trazer a público (especialmente para a comunidade local) parte da história da região e com isso a compreensão de que preservar esses bens que ainda "resistem" significa valorizar a história de cada indivíduo integrante desse círculo social. (BIC).